

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIENCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

Disciplina ANT7021 - Antropologia Brasileira –  
Carga horária: 72hs/aulas – 4 créditos  
Museologia - Turma - Horário sexta-feira, 14h20min.  
Disciplina optativa - Semestre 2023-2  
Professora: Edviges M Ioris ([emioris@gmail.com](mailto:emioris@gmail.com))

**EMENTA DA DISCIPLINA:** História da antropologia no Brasil. A questão nacional. Conceitos, questões e tendências da antropologia no Brasil.

**Objetivos e proposições da disciplina:** O curso visa proporcionar uma visão geral da formação da antropologia brasileira, ressaltando autores, suas linhas de investigação, e suas principais publicações. Objetiva, neste sentido, destacar e discutir momentos considerados críticos para o desenvolvimento de pensamento antropológico brasileiro, situando e contextualizando fontes teóricas e materiais que possibilitaram a implantação e consolidação da Antropologia no Brasil, seus principais centros irradiadores, representantes mais destacados, abordagens e linhas de investigação. Terá como preocupação favorecer a reflexão crítica e analítica da produção de conhecimento antropológico no país, embasando-se em textos escritos tanto pelos próprios autores em destaque, quanto por textos escritos sobre eles e seus trabalhos. Deste modo busca-se enfatizar a importância da produção antropológica brasileira, assim como a necessidade de compreensão de suas transformações e complexidades ao longo do tempo.

**Metodologia:** As aulas serão desenvolvidas através um conjunto de atividade a serem desenvolvidas ao longo do semestre. Através da plataforma Moodle serão disponibilizados os links dos textos, vídeos, filmes, assim como as atividades a serem desenvolvidos com suas devidas orientações. Estão previstas as seguintes atividades: 1) leitura dos textos propostos na bibliografia; ler ao menos um texto; 2) visualização dos vídeos, filmes, e levantamentos e pesquisa na internet; 3) realização dos exercícios propostos para cada aula.

**Presença:** O/a estudante deve ter, ao final do semestre, 75% de participação na disciplina.

**Avaliação:** A nota final computará os resultados das avaliações oriundos de: a) (1) prova (40% da nota); b) pequenos ensaios, participação em aula e outras atividades durante o semestre (10%); c) trabalho final (50%).

A aprovação na disciplina está condicionada a nota mínima 6,0. Estudantes com nota final entre 3,0 e 5,9 têm direito a uma avaliação de recuperação no final do semestre.

### **OUTRAS INFORMAÇÕES**

Comunicação: Todos os avisos sobre a disciplina serão enviados via a plataforma Moodle; do mesmo modo os alunos também podem enviar suas dúvidas ou marcar horário para atendimento presencial.

Obs. Dependendo da dinâmica, ou demandas imprevistas, mudanças poderão ocorrer em relação ao conteúdo, às atividades e dinâmicas de classe, ou à avaliação.

## PROGRAMA DE AULA

**11/08 –**

Apresentação do programa da disciplina; conhecimento da professora e colegas de aula.

### **UNIDADE I: Os Registros Iniciais: Cronistas e o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB)**

**18/08 – Viajantes e cronistas**

KRUSENSTERN, Adam Johann Von. 1996. Estada na Ilha de Santa Catarina. In M.A. Palma de Haro (org.), *Ilha de Santa Catarina: Relatos de viajantes estrangeiros nos séculos XVIII e XIX*. Florianópolis: Editora da UFSC, Editora Lunardi, páginas 132 e 137-145.

LISBOA, Karen M. 1997. A Nova Atlântida de Spix e Martius: natureza e civilização na Viagem pelo Brasil (1817-1820). São Paulo: Editora Hucitec/FAPESP. Cap. I (Viajar Relatar, p.29-49; e Cap. II, Spix e Martius: vida e obra, p. 51-85).

OLIVEIRA PINTO, Olivério M. 1969. Viajantes e naturalistas. In *História Geral da Civilização Brasileira*, dirigida por Sérgio Buarque de Holanda, Tomo II, 3º volume, Capítulo VII. São Paulo: Difusão Européia do Livro, p. 445-467.

SPIX, J. B. e MARTIUS, C.F.P. 1981. Viagem pelo Brasil (1817-1820). Belo Horizonte: Editora Itatiaia/ Universidade de São Paulo, p. 139-155.

STEINEN, Karl von den. 1915. Entre os Borôros. (Tradução do cap. XVII da obra *Unter den Naturvölkern Zentral-Brasiliens*, por Basílio de Magalhães). Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Tomo LXXVIII, Parte II, p. 391-490. Disponível em: [http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Asteinen-1915-bororos/steinen\\_1915\\_bororos.pdf](http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Asteinen-1915-bororos/steinen_1915_bororos.pdf)

NEVES, EDUARDO GOES. Os índios antes de Cabral: arqueologia e história indígena no Brasil. In Silva, Aracy Lopes e Grupioni, Donizete. *Temática Indígena na escola*. MEC/MARI/UNESCO, São Paulo: Brasília, 2000:171-196.

**25/08 – O Estado Nacional Brasileiro e as Ciências da Sociedade e das Raças**

ANDERMANN, Jens. 2004. Espetáculos da diferença: a Exposição Antropológica Brasileira de 1882. *Topoi, Revista de História*, Rio de Janeiro, v.5, p.128-170. Disponível:

FREYRE, Gilberto. 1963. *Casa Grande e Senzala*. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 12ª Edição. Prefácio à Primeira Edição, p. 3-30.

MOTA, Lucio Tadeu. 2000. A Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e as populações indígenas no Brasil do II Reinado (1839-1889). *Diálogos*, DHI/PPH/UEM, vol. 10, nº 1, p. 117-142. *On line*

PACHECO de OLIVEIRA, João (2016) “Nascimento do Brasil: Revisão de um Paradigma Historiográfico”. In *O Nascimento do Brasil e outros Ensaios: pacificação, regime tutelar e formação de alteridades*. Rio de Janeiro: Contra Capa.

RODRIGUES, Nina. 1988. *Os Africanos no Brasil*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília. Coleção Temas Brasileiros volume 40, 7ª Edição. Capítulo I, Procedência africana dos negros brasileiros, p. 13-37; e Capítulo IV, Os últimos africanos: nações pretas que se extinguem, p. 98-120.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. 1993. O espetáculo das Raças: Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras. Capítulo 2, Uma história de “diferenças e desigualdades”, as doutrinas raciais do século XIX, p. 43-66; e Capítulo 6, As Faculdades de Medicina ou Como sanar um país doente, p. 189--238.

### **UNIDADE III: A Institucionalização da Antropologia no Brasil**

#### **01/09**

- BASTIDE, Roger. 1973. Brasil Terra de Contrastes. São Paulo: Difusão Européia do Livro. 5ª Edição. Introdução, p. 5-15.
- CORRÊA, Mariza. 1988. Traficantes do Excêntrico: Os antropólogos no Brasil dos anos 30 aos anos 60. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 3, n. 6, 79-98.
- DOMINGUES, Heloisa Maria Bertol. 2008. Tradução Cultural na Antropologia dos anos 1930-1950: as expedições de Claude Lévi-Strauss e de Charles Wagley à Amazônia. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, Belém, v. 3, n. 1, p. 31-49.
- LEVI-STRAUSS, Claude. 1955. Tristes Trópicos. São Paulo: Companhia das Letras. Capítulos 5, Olhando para trás, p. 45-48; 6, Como se faz um etnólogo, 49-58; 7, O pôr-do-sol, p. 59-65; e, 11, São Paulo, p. 91-100.
- NIMUENDAJÚ, Curt. Mapa Etno-histórico do Brasil e Regiões Adjacentes, 1944.
- SCHADEN, Egon. 1984 - Os primeiros tempos da Antropologia em São Paulo. *Anuário Antropológico* 82. Fortaleza/Rio de Janeiro, Edições UFC/Tempo Brasileiro, pp. 251-258.
- WAGLEY, Charles. 1988. Uma Comunidade Amazônica: Estudo do homem nos trópicos. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

#### **08/09 - Dia não letivo**

#### **15/09**

- CÂNDIDO, Antonio. 1975. Parceiros do Rio Bonito: Estudo sobre o caipira paulista e as transformações dos seus meios de vida. São Paulo: Livraria Duas Cidades Ltda. Prefácio, Introdução (O Problema dos meios de vida), e 1ª Parte (A Vida caipira tradicional), p. 9-88.
- FERNANDES, Florestan. 2006. A Função Social da Guerra na Sociedade Tupinambá. São Paulo: Globo. 3ª edição. Prefácio, p.11-15, Introdução, p.21-32; e, Livro Segundo Os Mecanismos Tribais de Controle Social e a Guerra), Introdução, p. 175-178; B. Repercussões da guerra na estrutura social, pp. 231-319; Os Fundamentos Guerreiros do Comportamento Coletivo, A: Os Ritos de “Destrução” dos Inimigos; e O Significado e a Função dos Ritos de “destruição”, pp. 367-405.
- FRANÇOZO, Marian. 2005. O museu Paulista e a história da antropologia no Brasil entre 1946 a 1956. *Revista de Antropologia*, v. 48, nº 2. *On line*
- PEIRANO, MARIZA G.S. 1991. Uma Antropologia no Plural: Três experiências contemporâneas. Brasília: Editora da Universidade de Brasília. Capítulo 1, O Pluralismo de Antonio Candido, p. 25-49; A Antropologia de Florestan Fernandes, p. 51-84.

**22/09 – Primeira avaliação**

**UNIDADE IV: A Antropologia, a Pesquisa e a Pós-Graduação**

**Encapsulamentos, situação colonial e fricção interétnica no mundo indígena**

**29/09 –**

GALVÃO, Eduardo. 1960. Áreas Culturais Indígenas do Brasil: 1900-1959. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*. Antropologia, nº 8. P. 1-41. Belém-PA. (Republicado em: GALVÃO, Eduardo. 1979. Encontro de Sociedades: Índios e brancos no Brasil, Rio de Janeiro: Paz e Terra. pp. 193-228).

GALVÃO, Eduardo. 1967. Guia de Exposições de Antropologia. Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém-PA: Gráfica Falangola Editora.

GALVÃO, Eduardo. 1979. Encontro de Sociedades: Índios e brancos no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GALVÃO, Eduardo. Santos e visagens: um estudo da vida religiosa de Itá, Amazonas  
SCHADEN, Egon. Aculturação indígena; ensaio sobre fatores e tendências da mudança cultural de tribos indígenas em São Paulo: Pioneira, 1969.

**06/10 –**

ARRUTI, José Maurício Andion Arruti. 1995. A Narrativa do Fazimento, ou, por uma Antropologia Brasileira. *Novos estudos*, nº 4: 235-243. *On line*

RIBEIRO, Berta G. O índio na cultura brasileira. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro, 2013. (Coleção biblioteca básica brasileira; 22). Disponível em <http://www.fundar.org.br/bbb/index.php/project/o-indio-na-cultura-brasileira-bertha-g-ribeiro/>

RIBEIRO, Darcy. 1957. Culturas e línguas indígenas do Brasil. *Educação e Ciências Sociais*, vol. 2, nº 6, Rio de Janeiro, CBPE, pp. 4-102.

RIBEIRO, Darcy. 1996. Os Índios e a Civilização: A integração das populações indígenas no Brasil moderno. São Paulo: Companhia das Letras. Conclusões, p.487-503; Observações sobre a bibliografia, p. 513-516.

**13/10 – Dia não letivo**

**20/10**

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto, 1996. O Índio e o Mundo dos Brancos. Campinas: Editora da Unicamp.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. A noção de colonialismo interno na Etnologia (75-85); Indigenismo e colonialismo (pp. 132-141). Em *A sociologia do Brasil Indígena*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1978.

CARDOSO de OLIVEIRA, Roberto. 1978. *A Sociologia do Brasil Indígena*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto, 1976. Do Índio ao Bugre. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves.

- CORRÊA, Mariza. 1995. A Antropologia no Brasil (1960-1980)". In Miceli, S. (org.), *História das ciências sociais no Brasil*, vol. 2. São Paulo: Sumaré/Fapesp, pp. 25-106.
- DA MATTA, Roberto e LARAIA, Roque de Barros. 1978. Índios e Castanheiros: A Empresa Extrativista e os Índios no Médio Tocantins. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- LARAIA, Roque de Barros. 2008. Homenagem aos Fundadores. Trajetórias Convergentes: Cardoso de Oliveira e Maybury-Lewis. *Mana*, vol.14, nº 2.
- PACHECO de OLIVEIRA, João. 1987. Fricção interétnica. *Dicionário de Ciências Sociais*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.
- PACHECO de OLIVEIRA, João. 2008. Um sementeiro da Antropologia: Os antropólogos como nativos e seus ritos. *Mana*, 14(2): 587-596.

#### **27/10 -**

- PACHECO de OLIVEIRA, João. 1988. O Nosso Governo. Os Ticuna e o Regime Tutelar. São Paulo, Marco Zero. (Capítulo 3, Elementos de Organização Social).
- PACHECO de OLIVEIRA, João. Uma Etnologia dos “Índios Misturados”: Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. In *A Viagem de Volta: Etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste Indígena*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1999. pp. 11-39.
- SANTOS, Sílvio Coelho (org.). 2006. Memória da Antropologia no Sul do Brasil. Florianópolis: Editora da UFSC, ABA. Apresentação, pp. 7-13, e Primeira Parte, A Antropologia em Santa Catarina, pp. 17-77.
- SANTOS, Sílvio Coelho. 1973. Índios e Brancos no Sul do Brasil: A Dramática experiência dos Xokleng. Florianópolis: Edeme. I. Introdução, pp. 11-27.

#### **03/11 Dia não letivo**

##### **10/11 – Sociedades dialéticas e a construção da pessoa**

- CUNHA, Manuela Carneiro. 1992. História dos Índios no Brasil (org.). São Paulo: Companhia das Letras & Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 1992.
- MAYBURY-LEWIS, David. 1984. Vivendo Leviatã: Grupos Étnicos e o Estado. Anuário Antropológico v. 8 n. 1 (1984).
- SEEGER, Anthony. 1982. Sociedades Dialéticas: As Sociedades Jê e os seus Antropólogos. Anuário Antropológico/80. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, p. 305-312.
- SEEGER, Anthony; Da Matta, Roberto & Castro, Eduardo Batalha Viveiros de. 1987. A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras. In: OLIVEIRA Fº, João Pacheco de (org.), *Sociedades Indígenas e indigenismo no Brasil*. Estudos críticos e propositivos para abordagem às sociedades indígenas e ao indigenismo no Brasil. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora da UFRJ/Editora Marco Zero.
- VIVEIROS DE CASTRO, E. (1996) “Os Pronomes Cosmológicos e o Perspectivismo Ameríndio”. *Mana*, vol. 2, nº 2, pp. 115-143.

##### **17/11 – Antropologia e povos remanescentes de quilombos**

- ALMEIDA, Alfredo Wagner. 2006. Terras de preto, terras de santo, terras de índio: uso comum e conflito. In: *Terras de Quilombo, terras indígenas, “babaçuais livres”, “castanhais do povo”, faxinais e fundos de pasto: terras tradicionalmente*

ocupadas. Coleção “Tradição & Ordenamento Jurídico”. Vol.2. Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (PPGSCA-UFAM, Fundação Ford). Manaus, pp. 101-132.

CUNHA, Manuela Carneiro. 1985. *Negros, estrangeiros: os escravos libertos e sua volta à África*. 1a. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

LEITE, Ilka B. Invisibilidade histórica e segregação. In: LEITE, I. B. (org.) *Negros no Sul do Brasil: invisibilidade e territorialidade*. Florianópolis, Letras Contemporâneas, 1996.

LEITE, Ilka Boaventura. 2008. Humanidades insurgentes: conflitos e criminalização dos quilombos. In: Rifiotis, T. e T. Hyra (orgs.), *Educação em direitos Humanos*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

LEITE, Ilka Boaventura. 2008. O Projeto Político Quilombola: Desafios, Conquistas e Impasses Antropolítica (UFF), vol. 19: 91-111.

O'DWYER, Eliane Cantarino. 2005. Os Quilombos e as fronteiras com a Antropologia.

#### **24/11- Antropologia e povos tradicionais**

CUNHA, Manuela Carneiro da; Almeida, MAURO. 2009. Populações tradicionais e conservação ambiental. In *Cultura com aspas*. São Paulo: Cosac Naify, pp. 277-300 (também em João Paulo Capobianco et alii (orgs.), *Biodiversidade na Amazônia Brasileira*. São Paulo: Estação Liberdade/Instituto Socioambiental, 2001).

CUNHA, Manuela Carneiro da; MAGALHÃES, Sônia Barbosa; ADAMS, Cristina (org.). 2021. *Povos tradicionais e biodiversidade no Brasil [recurso eletrônico]: contribuições dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais para a biodiversidade, políticas e ameaças*. São Paulo: SBPC.

LITTLE, P. E. 2002. *Territórios Sociais e Povos Tradicionais no Brasil: Por uma Antropologia da Territorialidade*. Série Antropologia nº 322. Brasília.

#### **01/12 - Antropologias Indígenas**

AMADO, Luis Henrique Eloy. VUKÁPANAVO. *O Despertar do Povo Terena para seus Direitos: Movimento Indígena e Confronto Político*. Tese (Doutorado em Antropologia Social), Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019.

BANIWA, Gersem. Os indígenas antropólogos. *Desafios e perspectivas*. *Novos Debates: Fórum de Debates em Antropologia*, v. 2, n. 1: 233-243, 2015.

CRUZ, Felipe Sotto Maior. *Indígenas Antropólogos e o Espetáculo da Alteridade*. *Revista de Estudos e pesquisa sobre as Américas*, Vol. 11 Nº 2, 2017.

CRUZ, Felipe Sotto Maior. *Letalidade branca: negacionismo, violência anti-indígena e as políticas de genocídio*. 2021. 218 f., ill. Tese (Doutorado em Antropologia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

SCHILD, Joziléia Daniza Jagso Inácio Jacodsen. *Mulheres Kaingang, seus caminhos, políticas e redes na TI Serrinha*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis (SC), 2016.

#### **08/12 – Avaliação final**

#### **15/12 – Recuperação**

Sugestões de leituras complementares:

CORDOVIL, Daniela. 2008. Formação de Antropólogos no Brasil Ontem e Hoje.

*PRACS: Revista de Humanidades do Curso de Ciências Sociais UNIFAP*, n°1 (dez 2008).

DA MATTA, Roberto. Relativizando: Uma introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro: Editora Rocco. Cap. 1, A Antropologia no Quadro das Ciências Sociais, p. 17-84

MELATTI, Julio Cezar. 1983. A antropologia no Brasil: um roteiro. Trabalhos em Ciências Sociais, *Brasília-DF, UnB, Série antropologia*, n° 38. *On line*

PEIXOTO, Fernanda Aréas. 2000. Diálogos Brasileiros: Uma análise da Obra de Roger Bastide. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. Introdução: O percurso da leitura, p. 15-43.

QUEIROS, Maria Isaura de. 1983. Os anos brasileiros de Roger Bastide. In Maria Isaura de Queiros (org.), *Roger Bastide*. São Paulo: Editora Ática.

SHADEN, Egon e BORGES PEREIRA, João Batista. 1969. Exploração antropológica. In História Geral da Civilização Brasileira, dirigida por Sérgio Buarque de Holanda, Tomo II, 3º volume, Capítulo VI. São Paulo: Difusão Européia do Livro, p. 426-444.

Cardoso de Oliveira, Roberto, 2002. Os Diários e suas Margens: Viagem aos Territórios Terêna e Tükúna. Brasília: Editora UnB.